



## **AFETIVIDADE E ENVOLVIMENTO FAMILIAR NO COMBATE À INDISCIPLINA**

Romilda Ribeiro Meschial - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
Campus Medianeira– e-mail: romildameschial@hotmail.com  
Katia Cardoso Campos Simonetto - - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO  
PARANÁ  
Campus Medianeira – email: katiakathryn@hotmail.com

### **Linha de Pesquisa: Educação**

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta a temática: afetividade e envolvimento familiar no combate à indisciplina. Tem como objetivo verificar e encontrar uma possível solução para o ato indisciplinar, diminuindo assim, a indisciplina na educação, e favorecendo no processo ensino-aprendizagem. Levar a família a perceber a importância de apresentar para os alunos/filhos regras e limites no cotidiano escolar e familiar, também ressaltar a importância da afetividade entre aluno/professor/família. Foram realizados estudos bibliográficos de diferentes autores, Tiba, Vasconcelos, Cruz e outros importantes estudiosos da educação, para compreender melhor a dimensão do envolvimento familiar no meio escolar e da relação afetiva entre professor/aluno. Contudo pode-se afirmar que o envolvimento familiar e a afetividade do professor em relação aos alunos minimizam atos indisciplinados, propiciando um ambiente harmonioso que favorece a aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Então é muito importante a escola motivar, sensibilizar e estimular a participação dos pais no acompanhamento da vida escolar de seus filhos.

**Palavras chave:** aluno; equipe-escolar; família; professor.

### **1 INTRODUÇÃO**

Nos dias atuais, algumas famílias vêm sofrendo mudanças na sua - estrutura, e também, com a vida moderna, as pessoas tem cada vez menos tempo. Isto são fatores que podem dificultar o acompanhamento de seus filhos no meio escolar.

Com o distanciamento da família na vivência diária da criança, ela acaba não recebendo, por muitas vezes, afeto, carinho, amor e atenção em casa. Então, ela pode, inconscientemente, apresentar comportamentos requerendo esta atenção, no ambiente escolar. Muitos destes comportamentos são

inadequados, apresentando atitudes agressivas: verbalmente, e até, fisicamente, com outros alunos, e também, com o próprio corpo docente.

Percebe-se que este fato está cada vez mais presente no meio escolar, isto, pode estar também, relacionado com a falta de envolvimento da família com a vida escolar de seu filho.

Pesquisas mostram que o envolvimento da família no processo ensino-aprendizagem, e o professor, além de ensinar, ter o compromisso de interagir dialogando afetivamente com os alunos, propicia um ensino aprendizagem de qualidade, com baixos índices de indisciplina.

Este artigo tem o objetivo de identificar a importância do envolvimento familiar na vida de seus filhos no combate à indisciplina escolar, promover uma reflexão sobre a relevância da afetividade na relação professor-aluno melhorando a indisciplina escolar, levar a família a perceber a importância do diálogo professor-aluno-família na construção de valores e na resolução de conflitos e motivar a família a participar da vida escolar de seus filhos.

Diante disso, além de haver o interesse pessoal pela pesquisadora por esta temática, mostra-se também a importância do envolvimento familiar na vida escolar dos filhos, diminuindo assim, a indisciplina na educação, e favorecendo no processo ensino-aprendizagem. Contribuindo assim, para uma educação de qualidade e que utiliza como técnica a afetividade e o diálogo na relação com os alunos. E também, por ser um assunto que vem sendo discutido recentemente e encontra-se em ascensão, pelos ótimos resultados que vem apresentando.

Este estudo utilizou procedimento de revisão bibliográfica, que segundo Marcon e Lakatos (1996) abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, textos legais, documentos mimeografados ou xerocopiados, mapas, fotos, manuscritos etc. Todo material recolhido foi submetido a uma triagem e um plano de leitura. E ao realizar esta pesquisa foi feita a seleção especializada e sistemática de artigos científicos, livros, teses, revistas em meio eletrônico, referente a importância do envolvimento familiar na vida escolar dos filhos, minimizando a indisciplina no ambiente escolar.

E por fim, se o envolvimento familiar e a interação através do diálogo afetivo entre professores e alunos, forem uma prática concreta e efetiva, poderá facilitar a aprendizagem, diminuir as atitudes indisciplinadas,

desenvolver as potencialidades das crianças e também tornará as aulas mais harmoniosas e produtivas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Desde muito tempo a indisciplina escolar é um problema a ser discutido, atualmente, vem ocorrendo com mais frequência, inúmeras causas desencadeiam o ato da indisciplina e pode estar relacionado com a falta de acompanhamento dos pais no ambiente escolar. O professor também tem um papel importante na motivação para o aprendizado, por esses motivos, o interesse da pesquisadora de investigar sobre o assunto.

Segundo Piaget, (1972, p. 50)

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Existem vários motivos que levam os discentes a cometerem a indisciplina. Um deles pode estar relacionado com a estrutura familiar, onde pais vivem separados não dando a devida atenção aos filhos, o que gera a falta de carinho e afeto para a criança, ou também pais que passam o dia todo fora de casa, com uma jornada de trabalho longa, e quando estão junto do filho tentam fazer todos os seus gostos. Dessa forma, pode-se influenciar no comportamento da criança, fazendo com que ela tenha atos da falta de disciplina.

Segundo (CRUZ) é de responsabilidade da família a formação inicial da criança;

É ela que agrega e aproxima as pessoas e que organiza o meio para receber o bebê, sempre de acordo com a cultura, condição econômica e disposição efetivada família. É a família que dá nome e sobrenome ao bebê e o faz sentir, ou não, um membro com direitos e deveres, expressos verbalmente ou não. Ela é o elo entre o indivíduo e a sociedade, e transmite a cultura, o modo de vida e os comportamentos do grupo social. (CRUZ, 1997, p. 33)

Portanto, estudos revelam, que no campo da psicologia da educação” a criança aprende muito imitando, observando atitudes, valores e comportamentos” (TIBA, 1996). Nesta visão, os filhos imitam

E as famílias tendo uma preocupação de estarem colocando regras, limites e horários para seus filhos-alunos, deixando clara a importância do respeito, e tendo um compromisso de acompanhar a vida escolar dos filhos, pode ser um aliado no processo ensino-aprendizagem.

Santo (2002, p.46), ao tratar das possíveis causas da indisciplina afirma que:

A ausência de limites, instituídas na educação familiar por pais demasiadamente tolerantes, fecunda consequências desastrosas, produzindo crianças indisciplinadas, extremamente agressivas, insolentes, rebeldes, por conseguintes vivem sempre em conflitos internos, demonstram insegurança em tudo que realizam, crescem ampliando comportamentos nada plausíveis, como o egoísmo e a intolerância, pois estão sempre convictos de as pessoas que rodeiam estarão a sua disposição para satisfazer suas necessidades.

Assim sendo, um dos alicerces para a construção de um plano para o controle da indisciplina é trazer os pais para a escola, fazer com que eles reflitam sobre a importância do seu papel na construção da identidade dos filhos. A teoria de Vasconcelos 1995 prossegue dizendo:

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos.

Quando temos um acompanhamento familiar mais próximo da escola vem contribuir na relação entre pais/professores/alunos, porque a escola tem o pai ou responsável como parceiro no compromisso de educar, nota-se que esse trabalho em conjunto resulta em motivos para que os alunos despertem o interesse em querer aprender.

A teoria de Vasconcelos (1995) prossegue dizendo:

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos.

Os pais são os maiores interessados de ver os filhos bem-sucedidos na vida, uma vez que a própria sociedade cobra isto dos profissionais, e neste contexto, o mercado de trabalho acaba exigindo cada vez mais um aperfeiçoamento profissional. Para que aconteça bons resultados na vida futura, percebe-se a grande importância de trabalhar com regras e limites desde a primeira infância, e sendo a família o primeiro grupo social da criança é ela quem molda a sua personalidade.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar a criança para o mundo; no entanto, a família tem a suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam dessa mesma instituição. A escola tem a sua metodologia e filosofia para educar a criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIN, 2003, p. 99).

Segundo (Tiba,2002), ele afirma que se os pais acompanharem o rendimento escolar do filho desde o começo do ano, poderão identificar precocemente as dificuldades e com o apoio dos mesmos conseguir reverter a situação. Podendo assim despertar nos alunos o interesse pelos estudos. Diante disso resultar em alunos disciplinados.

Para Tiba (1996, p.178) “É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social [...]”.É comum ver pais e filhos conversarem com aparelhos, sem ter o contado, o tão falado, “olho no olho,” muitas vezes elas têm brinquedos, aparelhos eletrônicos, mas não tem quem lhe fale sobre valores, normas, fazer lhe um carinho e dizer que elas são importantes para você.

Chalita (2001);

[...] a família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. Os filhos se espelhando nos pais e os pais desenvolvendo a cumplicidade com os filhos. [...] A preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família. É essa a célula mãe da sociedade, em que os conflitos necessários não destroem. Segundo. (ambiente saudável CHALITA, 2001, p. 20).

Outro fator importante são os meios de comunicação, que estão inseridos em nosso meio, e com fácil acesso pelas crianças, onde elas são

telespectadoras de cenas inadequadas, e que ainda não possuem um senso crítico para saber o que é certo ou errado.

Ressalta, Parolin (2008, p. 46)

Os grupos de referências para os adolescentes, e até para as crianças, é a demonstração desse vazio, que acaba sendo preenchido por personagens da TV: pelos “Rebeldes”, os Big Brother”, ou grupos do MSM, “os skatistas”, enfim, modelos a serem seguidos.

Assim sendo, a criança que tem pais presentes, dando atenção carinho, amor e diálogo vem contribuir na formação dos filhos, e isto, vem ajudar na socialização dando suporte psicológico e cognitivo. Dessa forma, percebe-se a importância de uma participação ativa dos pais no meio escolar.

Portanto, estudos revelam, que no campo da psicologia da educação (TIBA, 1996), “a criança aprende muito imitando, observando atitudes, valores e comportamentos.” Nesta visão, os filhos imitam os pais, deixam transparecer o que vivem em casa no ambiente escolar.

Na sequência vem o papel do educador, ocorrendo casos frequentes de indisciplina é hora de repensar sobre a ação pedagógica do professor e da escola em relação aos alunos.

Engelmann (1978, p.130,131), afirma que:

[...] Parece mais adequado entender o afetivo como qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam (...). São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo.

Portanto, nota-se que é extremamente importante o papel do professor, porque não aprendemos de qualquer um, mas sim, de um profissional que estudou e foi dado o direito de ensinar. Dentro deste contexto, aluno e professor são os autores responsáveis por adquirir conhecimentos e construir vínculos de afetividade e confiança um no outro. Acontecendo isto, o professor poderá ser o modelo para o seu aluno, e com isto, podendo contribuir para a formação de valores e caráter, e também melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Freire, (1991, p.11), “é a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que se assume e, ao mesmo tempo,

provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-históricos-culturais do ato de conhecer”.

Para Rodrigues (1976, p. 173). Nota-se que os motivos da criança em querer aprender estão no seu interior, portanto ela deseja aprender quando são despertados motivos para tais aprendizagens. Considerando esta afirmação, o autor diz que:

A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor, e mais depressa quando se sente querida, está segura de si e é tratada como um ser singular, (...). Se a tarefa escolar atender a seus impulsos, para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonias forem banidas da escola, se o professor, além de falar, souber ouvir e propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor, mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento.

O papel de educar é um trabalho árduo que precisa ser realizado com afinco, trabalhar com conteúdo éticos e morais, assim sendo, o professor que realizar um trabalho com afetividade e envolvendo a família no meio escolar, pode conseguir resultados satisfatórios tanto no ensino como no comportamento.

Porém, se faz necessário entender os conceitos de disciplina escolar que de acordo com Tiba (1996, p.99.)

(...). Um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar. Portanto ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola.

Assim como a família precisa discutir sobre a educação dos filhos, revendo suas atitudes e relacionamento entre pais e filhos. Percebe-se, que o professor também tem a necessidade de se auto avaliar, e quando for preciso rever a sua metodologia.

Segundo Piaget, (1972-2000) apud Jardim, (2006, p. 15):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um

interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Portanto, é de suma importância uma interação entre pais, alunos e escola, fazer um trabalho em parceria, para transformar a criança em um cidadão participativo e conhecedor de seus direitos e deveres.

Segundo D'antola, apud Garcia (1999, p. 105):

A participação dos alunos é um elemento importante, pois favorece o sentimento de pertença e implicam o exercício de algum grau de poder sobre as disposições coletivas, bases na criação de um senso de responsabilidade comum e um elemento de motivação.

Assim, a família sendo à base na formação do indivíduo, tem papel importante na formação do caráter, deve andar em conjunto com a escola, só acontecendo essa parceria é que teremos um ensino de qualidade.

Tiba (1996 pág. 140) afirma que:

O interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser um lugar agradável e afetivo para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muitos próximos para o benefício do filho/aluno.

Percebe-se, que o professor também tem a necessidade de se auto avaliar, e quando for preciso rever a sua metodologia, portanto, é de suma importância uma interação entre pais, alunos e escola, fazer um trabalho em parceria, para transformar a criança em um cidadão participativo e conhecedor de seus deveres e direitos.

A participação dos alunos é um elemento importante, pois favorece o sentimento de pertença e implicam o exercício de algum grau de poder sobre as disposições coletivas, bases na criação de um senso de responsabilidade comum e um elemento de motivação (D'ANTOLA apud GARCIA, 1999, p. 105).

Atualmente, nossos alunos tem uma enorme quantidade de informações, e isto é mais um motivo para que os professores se dediquem na sua auto formação, pois existem alunos preparados e que questionam os docentes, e se o mesmo não mostrar uma segurança, um domínio do conteúdo, pode refletir no comportamento dos alunos.

Estabeleça uma relação de amizade com os alunos; pois conforme Chalita (2005, p.24):

Só se consegue estabelecer uma relação de ensino-aprendizagem por meio da dimensão afetiva. Pode-se passar

informações de muitas maneiras, mas, para educar, é preciso afeto. O aluno tem que se sentir valorizado. E isso acontece nos pequenos gestos. É o professor chamar o aluno pelo nome, olhar para ele, saber ouvi-lo e, acima de tudo, respeitar o que ele traz de conhecimento. Ele é detentor de conhecimentos e tem uma história que o professor deve levar em conta. Isso é afeto. Afeto não é lamber, é mostrar ao outro que ele é importante.

A família sendo à base na formação do indivíduo, tem papel importante na formação do caráter e deve andar em conjunto com a escola, só acontecendo essa parceria é que teremos um ensino de qualidade. Percebe-se que nos dias atuais, vem ocorrendo uma sobrecarga de obrigações atribuídas para as escolas em relação as crianças, obrigações essas que devem ser da família.

O interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser um lugar agradável e afetivo para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno (Tiba,1996 pág.140)

É de suma importância o diálogo entre pais/filhos/professores, através do diálogo pode-se chegar a resolução dos problemas, não pode deixar de lado a afetividade com limites e regras, porque somos seres civilizados, por isso, os seres humanos são os únicos animais que agem com a razão, através do diálogo, afeto e o amor, pois esses fatores juntos, é um conjunto perfeito para chegar em uma harmonia entre o conhecimento e o agir.

Considerando a afirmação de Pelett (1987, p.188) que diz,

O fato de as atividades de ensino e aprendizagem, nas diversas matérias, constituírem as funções específicas da escola, não implica que a comunidade deva estar ausente delas. Pelo contrário: quanto maior a presença da comunidade, tanto maior tenderá ser a eficácia dessas atividades.

Estabeleça uma relação de amizade com os alunos; pois conforme Chalita (2005, p.24):

Só se consegue estabelecer uma relação de ensino-aprendizagem por meio da dimensão afetiva. Pode-se passar informações de muitas maneiras, mas, para educar, é preciso afeto. O aluno tem que se sentir valorizado. E isso acontece nos pequenos gestos. É o professor chamar o aluno pelo nome, olhar para ele, saber ouvi-lo e, acima de tudo, respeitar o que ele traz de conhecimento. Ele é detentor de conhecimentos e tem uma história que o professor deve levar em conta. Isso é

afeto. Afeto não é lamber, é mostrar ao outro que ele é importante.

Porém, se faz necessário entender os conceitos de disciplina escolar que de acordo com Tiba (1996, p.99.)

(...). Um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar. Portanto ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola.

Por fim, a indisciplina é um fato que vem ocorrendo de forma gradativa, e passa a ser um desafio para os educadores, um dos caminhos é levantar as causas e trabalhar em parceria com a família, pois a mesma é a base na formação da criança, tendo papel importante na formação do caráter.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este trabalho foi dividido em quatro etapas, a primeira abordando a importância do envolvimento familiar na vida do seu filho, principalmente, nos primeiros anos de vida, acompanhando seu cotidiano escolar; a segunda etapa discorre sobre a relevância do professor se relacionar com os alunos de maneira afetiva, a terceira etapa é analisar a importância da interação entre professor, aluno e família e a quarta etapa, a importância da equipe escolar motivar a participação dos pais no meio escolar.

#### **3.1 O envolvimento familiar na vida de seus filhos e a indisciplina escolar**

A família é o primeiro grupo social da criança, então tem uma significativa influência na sua formação física e psicológica, aquilo que foi aprendido na infância pode refletir por toda a sua vida. Portanto, se a criança tem estímulo para a aprendizagem e cumprimentos de regras na família, é também refletido na escola, mas se ela não vive estes valores no ambiente familiar, na escola também não irá apresentar.

Com base nestas evidências, até mesmo com todas as transformações em que o mundo vivencia, novos desafios surgem para a educação, mas que isso não impede de ensiná-los. Um trabalho realizado entre

escola e família é essencial para que a criança cresça e desenvolva sem grandes prejuízos.

Portanto, é por meio de um diálogo, entre pais, professores, alunos e equipe pedagógica que evidencia uma possível solução para situações inadequadas dos discentes, os alunos vendo o interesse e a preocupação dos mesmos, pode despertar interesse e compromisso dos discentes com seu aprendizado refletindo de maneira positiva no relacionamento com os envolvidos no meio escolar.

Dessa forma, pode perceber a influência da família na formação de valores como: respeito, solidariedade e ser acessível ao cumprimento de normas e regras do novo meio social em que ela fará parte.

Na maioria das vezes, os pais acabam por deixarem a educação dos filhos em segundo plano. Tentam suprir esta ausência com presentes e bens materiais, outros, tornam-se tolerantes e permissíveis excessivamente, privando a criança de aprender que existem regras e limites.

Sendo a família a maior interessada pelo desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo, verifica-se que é fundamental a participação efetiva dela no meio escolar, pois por meio da união entre família e escola, uma contribuindo com a outra, é uma maneira de conseguir benefícios tanto no comportamento como no aprendizado da criança.

Observa-se que a indisciplina no ambiente escolar, que pode ser entendida como o não cumprimento de regras pré-estabelecidas, pode estar relacionado aos atos vivenciados no grupo familiar, portanto é de grande importância tentar a aproximação dos pais no meio escolar.

Nota-se que aconteceram muitas mudanças na vida do ser humano, mas que a família é o Norte de todos nós, principalmente das crianças, dessa forma, a grande responsável pela educação é o grupo familiar, mesmo com todas as transformações tecnológica, estrutural e social a essência para a criança e até para os adultos é a família.

Por isso, a grande importância de aproximar e dialogar sobre a vida escolar dos seus filhos, só assim teremos famílias íntegras no meio escolar, participando de maneira ativa do cotidiano dos filhos/alunos.

Não acontecendo essa aproximação, as crianças podem sentir-se desmotivada, desvalorizada, e ter como “Norte”, os modelos vividos pelos

personagens dos meios tecnológicos, que nem sempre pode servir de modelo de uma educação plausível.

Assim, transfere a escola a responsabilidade de educar, de passar valores éticos e morais, e também de apresentar que existem regras e limites a serem seguidos. Isso tudo, sobrecarrega a instituição de ensino. E influencia, também, de maneira negativa, no rendimento escolar da criança, pois a mesma pode apresentar atitudes de rebeldia a não adesão ao currículo escolar e normas da instituição, dificultando o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, percebe-se a extrema necessidade de estimular a participação da família na vida de seus filhos desde a primeira infância, já ensinando a importância de seguir regras e normas e demonstrando carinho e afeto, e por toda a vida, e principalmente, na fase de iniciação da vida escolar.

E também, verifica-se que na maioria dos casos, a presença dos pais motiva os alunos a agirem de maneira exemplar, com o intuito de deixarem seus pais felizes com seu comportamento e desenvolvimento cognitivo alcançado.

Percebe-se, a grande importância para a criança, ter um direcionamento da família, sobre o que é certo e o que é errado, pois não acontecendo isso, a mesma poderá apresentar conflitos psicológicos, cognitivos e sociais e contribuir para uma vida conflituosa na fase escolar podendo chegar até a vida adulta.

### **3.2 Afetividade na relação professor-aluno melhorando a indisciplina escolar**

O ambiente escolar é o segundo grupo social da criança. Por isso, o professor tem um papel importante no querer aprender podendo influenciar de maneira positiva ou negativa no ensino-aprendizagem. Através de atitudes afetivas, que o professor dispensar para com seus alunos poderá contribuir para que a criança se sinta segura para poder aprender e relaciona-se de maneira saudáveis com os membros de seu convívio escolar.

O afeto é essencial para todo o funcionamento e desenvolvimento do corpo e da mente, pois é ele que nos dá força, coragem, motivação para a construção de um cognitivo saudável.

Portanto, percebe-se também, que é necessário que o professor tenha consciência de como seus atos são extremamente significativos nesse processo, porque ao ter uma relação aluno-professor envolvida de afetividade, os alunos sentirão emoções positivas e, por conseguinte a mente será estruturada em avanços na inteligência do indivíduo.

Dessa forma, percebe-se a necessidade do professor, realizar um trabalho que desperte no aluno um sentimento de afetividade, cumplicidade, pois ao trabalhar com o currículo escolar de maneira afetiva, tendo respeito, carinho, dando atenção aos alunos, os mesmos podem corresponder com as mesmas atitudes. Dessa forma, desenvolver um vínculo de confiança entre os envolvidos, e por conseguintes resultados positivos no comportamento da turma.

No dia-a-dia nota-se professores preocupados em descobrir fórmulas para alcançar a disciplinas na sala de aula, enquanto outros desistem, argumentando que não tem jeito, tudo virou bagunça. Porém, ao observar metodologias de vários profissionais, acredita-se que a possível solução pode estar no relacionamento entre professor-aluno, pois o docente que tem uma interatividade com os discentes através da afetividade mostrando que existem regras e normas a serem cumpridas deixa transparecer uma segurança para as crianças e prepara as mesmas para a vida na sociedade.

Então, o educador, passa a ser um referencial para o aluno, o professor que oferecer uma atenção aos seus alunos, acompanhando seu desempenho escolar, acreditando na capacidade dos educandos e através do respeito e da afetividade mostrar que todos têm capacidade de aprender, e desenvolver seu cognitivo, e com isto, ter um aprendizado de qualidade.

No entanto, o docente que tiver casos frequentes de indisciplina é hora de repensar sobre a sua ação pedagógica em relação aos alunos. Percebe-se que educadores muitos permissíveis, outros autoritários, e até mesmo alguns com uma certa insegurança na maneira de construir conhecimentos, todos esses elementos são indicadores para uma reflexão sobre a metodologia aplicada. Um dos caminhos é dar responsabilidade e autonomia aos discentes, mas com regras e limites a serem cumpridas.

Então, pode-se dizer que o professor tem sua parcela de responsabilidade na gestão de atos disciplinares de seus alunos. O docente,

mostrando-se compreensivo, afetuoso e demonstrando uma abertura amigável para o diálogo, fortalece o vínculo de confiança entre aluno e professor.

Com isto, torna-se possível minimizar atitudes de indisciplina ou pelo menos, administrá-la de maneira mais efetiva estes atos. Percebe-se, que assim, o ambiente escolar, torna-se mais harmonioso para o desenvolvimento de suas habilidades e, por conseguinte, apresenta melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, é de suma importância o professor estabelecer uma mediação entre o aluno e conhecimento de maneira atuante e prazerosa com afetividade, pois é nesta relação que o aluno pode obter um aprendizado e utilizá-lo na sua vida futura.

### **3.3 Relação interpessoal professor-aluno-família**

Neste cenário, onde os personagens são professores e alunos, percebe-se a importância de um terceiro personagem, “a família”, pois sendo o primeiro grupo social da criança, e persistindo por toda a vida, ela desempenha uma função de extrema importância na formação ética, moral e também cultural do indivíduo.

As famílias, às vezes, sem uma maturidade psicológica, acabam deixando seus filhos, em segundo plano, causando um vazio nesta criança por falta de atenção. Pensam primeiro no trabalho, em bens materiais, e o convívio, a formação de valores morais, na maioria das vezes deixa a desejar, isto é, os pais não tem diálogo que possa orientar, ouvir o que o filho tem a dizer, e também de aceitar os possíveis erros, e juntos encontrar o acerto.

Ao fazer parte do meio escolar, as crianças são inseridas em um grupo social diferente do seu costume, e sem ter uma orientação e um discernimento do que é certo ou errado, pode surgir comportamentos inadequados.

O grupo familiar, quando conseguem se reunir, muitas vezes são como estranhos, pois não tem o devido convívio, portanto, a extrema importância de ter esta aproximação entre professor-aluno-família, em uma tentativa de reativar um relacionamento mais efetivo entre filhos e pais, com as instituições envolvidas e assim diminuir casos de indisciplinas.

Quando temos um acompanhamento familiar mais próximo da escola vem contribuir na relação entre pais/professores/alunos, porque a escola tem o pai ou responsável participativo, ele torna um parceiro no compromisso de educar, surgindo bons resultados no ensino-aprendizagem, nota-se que esse trabalho em conjunto resulta em motivos para que os alunos despertem o interesse em querer aprender.

Entende-se que só um trabalho feito em parceria entre família/escola/aluno é que poderá surgir escolas comprometida com o ensino, pais participativos e filhos querendo aprender, com este cenário a educação terá um caminho iluminado no saber. Não pode deixar de lado a afetividade com limites e regras, porque somos seres civilizados, por isso, os seres humanos são os únicos animais que agem com a razão, através do diálogo, afeto e o amor, pois esses fatores juntos, é um conjunto perfeito para chegar, em uma perfeita harmonia entre o conhecimento e o agir.

Por fim, a indisciplina é um fato que vem ocorrendo de forma gradativa, e passa a ser um desafio para os educadores, um dos caminhos é levantar as causas e trabalhar em parceria com a família, pois a mesma é a base na formação da criança, tendo papel importante na formação da sua personalidade.

Agindo dessa forma, a escola busca responsabilizar e estimular a participação dos pais na educação dos filhos. Nota-se que pais participativos que dão limites e colocam regras na educação dos filhos, refletem em bom comportamento, e desperta o interesse em querer aprender.

A escola ao estimular a participação dos pais no ambiente escolar, podem motivá-los a querer participar de maneira mais efetiva da vida dos filhos no meio escolar e até despertar um interesse em educar para uma vida saudável em sociedade.

### **3.4 A importância da equipe escolar motivar a participação dos pais no meio escolar**

Atualmente a escola é um direito de todos, onde o intuito é de ter um desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social, sendo assim, a equipe

pedagógica pode fazer um trabalho, que possa contribuir para uma aproximação das famílias no ambiente escolar, pois ambos são os interessados para que a criança adquira um aproveitamento total. Ser a ponte para o surgimento de laços de cumplicidade entre escola e famílias, essa relação é fundamental para acontecer um trabalho em parceria e dessa forma, contribuir para um controle no ato de indisciplina.

Sendo assim, é importante que a escola desenvolva projetos que desperte o interesse da família a participar de uma maneira harmoniosa, coletiva, cooperativa e interativa da vida escolar dos filhos, pois as influências desses dois ambientes podem influenciar de maneira positiva para a construção de um aprendizado de qualidade.

A criança, ao sentir a falta de interesse dos seus familiares no meio escolar, ela tende a apresentar uma certa apatia nas aulas, na maioria das vezes mostra-se desinteressada pelo conteúdo proposto, também na maioria das vezes pode apresentar problema de relacionamento e comportamento com os demais colegas de sala, e isto, são fatores que pode contribuir extremamente para o fracasso escolar.

Sendo assim, a escola que apresentar uma disposição em desenvolver um vínculo com as famílias dos alunos, dando-lhe comprometimento com a educação dos filhos/alunos, para que os mesmos se sintam valorizados, amados e compreendidos, pode contribuir para que os atos de indisciplinas diminuam consideravelmente e o interesse dos alunos sejam despertados.

Acontecendo essa relação de cumplicidade e de interesse da escola, família, professor e equipe pedagógica não sobrecarregando uma das partes, será um fator fundamental para um bom desenvolvimento integral da criança.

Assim, é notável que cada uma dessas partes envolvidas, tem uma parcela de responsabilidade no ato de educar, por isso, a grande importância de trabalhar em conjunto família e escola para não sobrecarregar nenhum dos envolvidos e, por conseguinte obter bons resultados no ensino-aprendizagem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das pesquisas realizadas com a temática da afetividade e envolvimento familiar no combate à indisciplina, pode-se concluir que as famílias precisam ter uma disponibilidade maior de tempo e um interesse pela vida escolar de seus filhos, demonstrando amor e compreensão, dando uma abertura ao diálogo para com seus filhos/alunos, pois acontecendo isso, através de uma participação da família mais efetiva no meio escolar, percebe-se um despertar do querer aprender dos educandos.

Também, os professores ao realizar suas aulas ter a preocupação de trabalhar de uma forma afetiva dando uma abertura amigável para o diálogo, mas sem deixar de ter regras e limites, pois os alunos sentindo essa atitude dos professores vem a querer retribuir o comportamento do professor.

É notável, que ao desenvolver um trabalho que tem uma parceria entre professor/aluno/família pode sim surgir bons resultados no comportamento, e com isto, diminuindo casos de indisciplina e resultando em uma educação de qualidade.

O corpo docente que elaborar projetos e realizar junto com os professores e famílias por meio de um trabalho mais efetivo, para que aconteça esta aproximação entre família/professor/aluno, de não sobrecarregar nenhuma parte envolvida, conseguirá um desenvolvimento pleno no processo do ensino-aprendizagem

Diante disto, vê-se a perspectiva de fazer com que atos de indisciplina venha a diminuir, e dessa forma os professores realizarem um trabalho de qualidade, e os alunos apresentarem um desempenho gradativo em seu aprendizado.

#### **4 REFERÊNCIAS**

CARMO, F. G. S. **Prováveis causas em que a família influencia na indisciplina escolar.** Disponível em banco de dados: [http://monografias.brasile scola.com/educacao/provaveis-causas-que-familia-influencia-na-indisciplina-escolar.htm#capitulo\\_2](http://monografias.brasile scola.com/educacao/provaveis-causas-que-familia-influencia-na-indisciplina-escolar.htm#capitulo_2). Acessado em 28 dez 2014.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto.** 8 ed., São Paulo: Editora Gente, 2005.

CRUZ, E. **A difícil arte de criar filhos.** Rio de Janeiro: BETEL, 1997. Disponível em bancos de dados.

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37717/ooo821712-pdf?sequence=1>. Acessado em 15/07/2015

ENGELMANN, A (*apud*). **Os estados subjetivos: uma tentativa de classificação de seus relatos verbais**. São Paulo: Ática, 1978. Acessado em 15/07/2015.

Estevão, E. A. Dos S. **A importância da participação familiar no rendimento escolar da criança**.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HESSI, Beatriz. **O que é indisciplina?** In: Nova Escola. N° 226. Ano XXIV. 2009.

JARDIM, A. P. **Relação entre família escola: proposta de ação no processo ensino – aprendizagem**. Disponível em banco de dados:

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PAROLIN, M. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003.

PILETT, N. **Sociologia da educação**. 5ª edição, São Paulo: Ática 1987.

RODRIGUES, M. **Psicologia educacional. Uma crônica do desenvolvimento humano**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976.

SANTO, J, M, R. **Família e escola: uma via de mão dupla**. São Paulo: Ática, 2002.

SILVA, M. V. G.; FERREIRA, J. L.; GALERA, J. M. B. **A indisciplina escolar enquanto desafio na formação do professor: uma realidade posta na sociedade contemporânea**.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. S. Paulo, Editora Gente. 2002. **Quem ama, educa**. 2 ed. São Paulo: Gente. 2002.

VASCONCELLOS, C, S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995, pág. 22.2007.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação.** José Olympio ed. 15a edição. Rio de Janeiro, 1972/2000

SANTO, J, M, R. Família e escola: uma via de mão dupla. São Paulo: Ática.

SANTOS, C. R. dos. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. Avercamp: São Paulo, 2004.

TIBA, Içami. Adolescentes: Quem Ama, Educa! São Paulo: Ed. Integrare, 2005

Tiba, Içami. Disciplina; limite na medida certa. 1ª Ed. São Paulo; Gente, 1996 240p.

VASCONCELOS MGL et al. Duração e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 24 meses de idade no estado de Pernambuco. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. Recife, 6 (1): 99-105, jan. / mar. 2006. Disponível em:

VASCONCELLOS, C, S. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1995, pág 22.2007.

VICTIBA, I. Disciplina, limite na medida certa. S. Paulo, Editora Gente. 2002.

WELL, Pierre. A Criança, o Lar e a escola. Belo Horizonte: Vozes, 1959